

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PRÁTICAS CONTRACEPTIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA NO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND CONTRACEPTIVE PRACTICES AMONG MEDICAL STUDENTS AT A PRIVATE COLLEGE IN THE WEST OF THE STATE OF PARANÁ

Emanuelly Vitória Dalla Valle<sup>1</sup>  
Clarissa Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>  
Mayara Capucho Ribeiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** A abordagem da saúde sexual e reprodutiva relacionada ao bem-estar físico, mental e social é fundamental na vida de todas as mulheres. Quando não dada a devida importância afeta significativamente a qualidade de vida de mulheres em todo o mundo. A disponibilidade e o acesso a informações precisas sobre métodos contraceptivos (MC) desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de gravidezes indesejadas e, conseqüentemente, de doenças sexualmente transmissíveis. Considerando o contexto proposto para este trabalho, buscou-se determinar o padrão de utilização de MC entre mulheres estudantes de medicina de um centro universitário privado no oeste do Paraná. Os seguintes dados foram analisados: os MC escolhidos, as justificativas para tal escolha, seus efeitos adversos e a influência do conhecimento técnico sobre a decisão para a escolha do método. De acordo com os resultados obtidos, a faixa etária predominante das acadêmicas usuárias de MC encontra-se entre 18 e 25 anos, sendo que dessas, 91,5% afirmaram fazer uso de algum MC. O mais utilizado foi o de barreira (43,7%), seguido da pílula hormonal combinada (39,9%). Assim, é possível inferir que os MC de curta duração são os de maior preferência entre as avaliadas. Os resultados destacam a importância de fornecer informações básicas sobre contracepção, mesmo em contextos universitários onde se presume que haja maior conhecimento sobre o assunto.

144

**Palavras-chave:** Métodos contraceptivos. Saúde sexual. Saúde reprodutiva.

**ABSTRACT:** The approach to sexual and reproductive health related to physical, mental, and social well-being is fundamental in the lives of all women. When not given due importance, it significantly affects the quality of life of women around the world. The availability and access to accurate information about contraceptive methods (CM) play a crucial role in promoting health and preventing unwanted pregnancies and, consequently, sexually transmitted diseases. Considering the proposed context for this work, we sought to determine the pattern of CM usage among female medical students at a private university center in western Paraná. The following data were analyzed: the chosen CMs, the justifications for such choices, their adverse effects, and the influence of technical knowledge on the decision-making process regarding the choice of method. According to the results obtained, the predominant age range of the female students using CMs is between 18 and 25 years, with 91.5% of them stating they use some form of CM. The most commonly used method was barrier methods (43.7%), followed by combined hormonal pills (39.9%). Therefore, it can be inferred that short-acting CMs are the most preferred among those evaluated. The results highlight the importance of providing basic information about contraception, even in university contexts where greater knowledge on the subject is presumed.

**Keywords:** Contraceptive methods. Sexual health. Reproductive health.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>2</sup>Doutora em Farmacologia, orientadora e professora titular do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

<sup>3</sup>Médica especialista. Coorientadora e professora de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

## INTRODUÇÃO

A escolha do método contraceptivo é uma decisão complexa e os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao fornecer informações e apoio na tomada de decisões dos pacientes por meio do aconselhamento contraceptivo. Embora o processo de identificação das preferências e sua correspondência com os métodos contraceptivos disponíveis seja compartilhado, a decisão final sobre qual método adotar deve ser tomada pelo paciente, a menos que ele solicite explicitamente orientação do médico (DEHLENDORF; KRAJEWSKI; BORRERO, 2014).

Ainda que os cuidados de planejamento familiar visam ajudar os indivíduos a alcançarem seus objetivos reprodutivos, evidências sugerem que não devem se limitar exclusivamente à prevenção de gravidezes indesejadas, já que historicamente, o planejamento familiar no Brasil remonta ao período republicano, influenciado por teorias malthusianas e a criação de programas de controle populacional apenas. (CHAGAS *et al*, 2022). Deste modo, a evolução das políticas de saúde reprodutiva e planejamento familiar estão relacionadas com o avanço da democracia e o avanço dos direitos das mulheres, permitindo o acesso a informações e métodos contraceptivos (BRASIL, 2013).

Em relação a escolha do método contraceptivo, dentre os aspectos a serem considerados, estão: idade, histórico ginecológico e obstétrico, compreensão e aceitação do método de escolha, desejo de gestar, histórico de patologias crônicas que possam ser afetadas pelo uso de determinado método. Deve-se avaliar, ainda, as características específicas de cada método, como eficácia, segurança, aceitação, acessibilidade, facilidade de uso, efeitos colaterais, contraindicações e reversibilidade (FIOCRUZ, 2019). Dessa forma, este estudo se propõe a descrever o comportamento contraceptivo entre mulheres estudantes de medicina em um centro universitário privado no oeste do Paraná, além de explorar os determinantes que influenciaram suas escolhas contraceptivas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de prevalência. A coleta dos dados ocorreu a partir da aplicação de um questionário, elaborado pelos pesquisadores, com o auxílio da ferramenta Google Forms®. A pesquisa ocorreu nos meses de fevereiro e março do ano de 2024 e foi direcionada a estudantes de medicina do sexo feminino de um centro universitário privado do Oeste do Paraná. O questionário é de caráter objetivo e contempla perguntas referentes a idade,

condições socioeconômicas, antecedentes obstétricos e ginecológicos, antecedentes familiares, história patológica progressa e motivos para a escolha de determinado método contraceptivo. As estudantes receberam orientações sobre os objetivos da pesquisa e, após consentirem participar, o instrumento foi aplicado de forma autoadministrada, através de um QR CODE projetado em sala de aula, com ênfase na não identificação, garantindo, assim, o sigilo das respostas. A análise descritiva apresentada foi realizada com base nos dados de 200 acadêmicas com idade acima de 18 anos. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário FAG, sendo aprovado pelo CAAE nº 76651223.7.0000.5219.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo desenvolveu-se com uma amostra de 200 estudantes do sexo feminino matriculadas no curso de medicina, do 1º ao 8º período, de um centro universitário privado do oeste do Paraná. A faixa etária de maior prevalência foi representada pelo intervalo entre 18 e 25 anos. Em relação a ocupação das estudantes, a grande maioria, 178 (89%) das acadêmicas, apenas estudam, enquanto 22 (11%) estudam e trabalham.

**Tabela 1-** Distribuição percentual da idade, períodos participantes da pesquisa, situação de relacionamento afetivo, utilização de métodos contraceptivos e renda.

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
18-25	156	78%
25-30	31	15,5%
30-40	10	5%
>40	3	1,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Período que está cursando</b>		
1º	14	7%
2º	26	13%
3º	17	8,5%
4º	30	15%
5º	7	3,5%
6º	32	16%
7º	35	17,5%
8º	39	19,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Situação de relacionamento</b>		

Namorando	81	40,5%
Solteira	98	49%
Casada	12	6%
Relacionamento estável	8	4%
Divorciada	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Já iniciou vida sexual</b>		
Sim	181	90,5%
Não	19	9,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Vida sexual ativa</b>		
Sim	149	82,3%
Não	32	17,7%
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>100%</b>
<b>Faz uso de algum método contraceptivo</b>		
Sim	183	91,5%
Não	17	8,5%
Não	17	8,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Método contraceptivo hormonal</b>		
Sim	161	88%
Não	22	12%
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>100%</b>
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	3	1,5%
Entre 2 e 10 salários mínimos	101	50,5%
Entre 10 e 20 salários mínimos	59	29,5%
Mais que 20 salários mínimos	37	18,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** autores (2024).

Os dados obtidos através do questionário e expostos na Tabela 1, mostram que das 200 acadêmicas entrevistadas, 181 (90,5%) já iniciaram a vida sexual, e 149 (82,3%) relataram ter vida sexual ativa. Além disso, a aquisição do método contraceptivo também foi abordada no questionário, revelando que, das 183 acadêmicas que fazem uso de algum método, 153 (83,6%) é adquirido por meio da compra. Em um estudo similar, sobre a análise do perfil das estudantes de uma universidade de Curitiba acerca do uso de métodos contraceptivos, os dados coletados são similares aos observados na nossa pesquisa: 86,6% das estudantes já tiveram início da vida

sexual, 87,2% relataram ter vida sexualmente ativa 88,3% afirmaram comprar o contraceptivo (MORALES *et al.*, 2020).

Os dados obtidos na pergunta que explorava o desejo de gestar das acadêmicas mostram que 144 (72%) estudantes relataram querer ter filhos, 23 (11,5%) responderam que não querem ser mães, enquanto 33 (16,5%) não souberam responder. Quando questionadas quanto a prole, 9 (4,5%) das acadêmicas já possuem 1 ou mais filhos, percentual semelhante ao do estudo realizado em Curitiba, representado por 3,5% das acadêmicas (MORALES *et al.*, 2020).

Nos dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 2006, 65,2% das mulheres entrevistadas usavam algum método contraceptivo. Dentre elas, 22,1% optaram pelos anticoncepcionais hormonais combinados orais (ACHO), 21,8% passaram por esterilização feminina e 12,9% usavam camisinha masculina, sendo estes os métodos mais mencionados (BRASIL, 2008). No atual estudo, quase 20 anos após a PNDS de 2006, 183 (91,5%) participantes relataram fazer uso de algum método contraceptivo, número expressivamente mais alto que a base de dados nacional. Esse dado não é surpreendente, visto que nos últimos quarenta anos, houve um aumento significativo no uso de contraceptivos globalmente, à medida que casais têm optado por ter menos filhos. Esse crescimento é atribuído à disponibilidade generalizada de métodos contraceptivos modernos através de programas de planejamento familiar do setor público, organizações não governamentais, clínicas e farmácias do setor privado (SULLY, 2020).

Para garantir a precisão dos resultados, o total de 183 usuárias de contraceptivos não foi considerado como uma contagem direta. Isso se deve ao fato de que algumas participantes relataram o uso de mais de um método contraceptivo simultaneamente. Portanto, para evitar duplicações e assegurar uma representação mais precisa da realidade, os questionários que continham respostas duplas não foram contabilizados na análise estatística. Isso foi feito para evitar distorções nos resultados e para garantir que cada método contraceptivo utilizado fosse contado de forma independente, refletindo com maior precisão as práticas contraceptivas das participantes do estudo. Foram incluídos 108 questionários na análise, que continham respostas únicas.

**Tabela 2-** Distribuição percentual dos métodos contraceptivos assinalados isoladamente no questionário.

Método contraceptivo utilizado		
Método de barreira	14	13%
Pílula de progestogênio	22	20,4%
Pílula combinada	36	33,3%
Anticoncepcional injetável de estrogênio e progestogênio	3	2,8%
Implante	7	6,5%
DIU	24	22,2%
Laqueadura	1	0,9%
Método comportamental	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** autores (2024).

Dos 108 questionários considerados na análise, conforme mostra a tabela 2, 14 (13%) fazem uso de métodos de barreira, representando um valor semelhante ao PNDS (BRASIL, 2008). Os métodos de barreira possuem benefícios como reversibilidade rápida da fertilidade, baixos efeitos colaterais locais, não exigem prescrição médica e o preservativo masculino, em particular, é amplamente acessível, além de oferecer proteção consistente contra doenças e infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2013).

A pílula combinada, que inclui dois hormônios sintéticos, semelhantes aos produzidos pelos ovários femininos: estrogênio e progesterona, é o método hormonal reversível mais utilizado no Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 (BRASIL, 2008), e foi escolhida por 36 (33,3%) das acadêmicas participantes da pesquisa, conforme exposta na tabela 2.

O dispositivo intrauterino (DIU) foi escolhido por 24 (22,2%) das estudantes de medicina que responderam ao questionário. Os DIUs são inseridos na cavidade uterina a fim de proporcionar contracepção de longo prazo, primariamente atuando na prevenção da fertilização. Os dispositivos mais conhecidos contêm cobre, entretanto existe também um tipo que libera levonorgestrel, uma progestina (BARTZ; POCIUS, 2023). A aplicação do DIU pelo SUS é viável desde 2017, e é uma opção segura, reversível e eficaz, com duração de 10 anos. As iniciativas para ampliar o acesso ao DIU visam adaptar o planejamento reprodutivo às necessidades individuais ao longo da vida, com o objetivo de reduzir gestações não planejadas, abortos inseguros e as taxas de morbimortalidade materna e infantil (PIETSCH, 2023).

Quando questionadas em relação aos motivos que as levaram a escolher os métodos contraceptivos utilizados, das 183 que fazem uso de algum método, 163 (89%) os utilizam para prevenir gestação, similar ao estudo realizado em Curitiba, cuja porcentagem foi de 84,5% (MORALES *et al.*, 2020). Além da prevenção de gravidez, 94 (51,4%) acadêmicas relataram fazer uso para regular o ciclo menstrual, 60 (32,8%) como forma de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis (DST's), 63 (34,4%) utilizam para reduzir o fluxo menstrual e 29 (15,8%) para tratar a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP).

Os efeitos secundários mais comuns associados ao uso da pílula incluem alterações de humor, redução da libido, náuseas, vômitos, dor de cabeça, dor nas mamas, sangramento intermenstrual e ganho de peso (OLSEN *et al.*, 2018). Em relação aos sintomas apresentados após o início do método contraceptivo hormonal: das 161 acadêmicas que fazem uso de algum método hormonal, 84 (52,2%) relataram redução do fluxo menstrual, 79 (49%) obteve melhora da acne, 73 (45,3%) percebeu perda de libido, 63 (39,1%) percebeu algum tipo de alteração do humor, 60 (37,2%) relataram que tiveram escape, 48 (29,8%) sofreu com aumento de peso, 46 (28,6%) tiveram mastalgia, 41 (25,5%) relataram cefaleia, 32 (19,9%) queixaram-se do aparecimento de acne, 30 (18,6%) das acadêmicas relataram cólica e irregularidade menstrual, 11 (6,8%) teve aumento do fluxo menstrual e 7 (4,3%) das acadêmicas relataram ter náuseas/vômitos. Para permitir uma melhor compreensão dos dados coletados, é importante ressaltar que as participantes foram permitidas a selecionar mais de uma alternativa como resposta às questões do questionário

Portanto, na seleção do método contraceptivo, é essencial considerar tanto os benefícios quanto os riscos associados a cada opção, bem como os possíveis efeitos colaterais que podem surgir durante seu uso. Além disso, é crucial levar em conta variáveis individuais, como idade, nível educacional, status socioeconômico, condições fisiológicas e contexto social, para determinar a escolha mais apropriada para a paciente (MORALES *et al.*, 2020).

Das 200 acadêmicas entrevistadas, 156 (78%) estão satisfeitas quanto a sua escolha de método contraceptivo, comparado a 44 (22%) acadêmicas que não estão satisfeitas. Das 44 acadêmicas que não estão satisfeitas com sua escolha, 30 (68,2%) assinalaram que o próximo passo é realizar a troca enquanto 14 (31,8%) pretendem permanecer com o método, apesar da insatisfação.

Quando questionadas sobre os motivos que as levaram a fazer a troca do método contraceptivo em algum momento da vida, ou o que as motiva a trocar, 46 (23%) das acadêmicas

referiu ser por causa dos efeitos colaterais, 28 (14%) por não adaptação ao método, 12 (6%) por gravidez, 11 (5,5%) por conta de dúvidas em relação a eficácia do método, 7 (3,5%) por mudança no status do relacionamento, 6 (3%) fizeram a troca por desejo de gestar, 2 (1%) por condições econômicas e 124 (62%) assinalaram como nenhuma das opções. As participantes puderam assinalar mais de uma alternativa como resposta.

**Tabela 3-** Distribuição percentual sobre o acesso a profissionais e fontes de orientação acerca dos métodos utilizados.

Variável	N	%
<b>Orientação para o uso do método escolhido</b>		
Médico ginecologista	162	81%
Conta própria	18	9%
Outra especialidade médica	3	1,5%
Amigos e familiares	3	1,5%
Orientações na faculdade	1	0,5%
Nenhuma das opções	13	6,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Última consulta com médico ginecologista</b>		
Menos de 1 ano	142	71%
Mais de 1 ano	50	25%
Nunca foram ao ginecologista	8	4%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>
<b>Orientação profissional e informações sobre a farmacologia, interação medicamentosa e efeitos colaterais do método</b>		
Informações muito detalhadas	78	39%
Informações básicas	33	16,5%
Informações limitadas	19	9,5%
Informações insuficientes	23	11,5%
Nenhuma informação	8	4%
Não faz uso de método hormonal	39	19,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** autores (2024)

Em relação às principais fontes de informação sobre métodos contraceptivos, as três principais fontes assinaladas no questionário, foram profissionais de saúde com 161 (80,5%), internet e mídias sociais com 119 (59,5%), e universidade com 112 (56%) marcações. Em relação às orientações quanto ao método escolhido, conforme mostra a tabela 3, a maioria, 162 (81%) acadêmicas, relatou ter sido orientada pelo médico ginecologista, dado significativo, pois



quando a orientação contraceptiva não é fornecida por um profissional qualificado, o uso do método pode ser inadequado, resultando em possíveis consequências prejudiciais para a usuária (STECKERT *et al.*, 2016). Além disso, a maior parte das estudantes, 142 (71%), revelou que a última consulta ao médico ginecologista ocorreu há menos de 1 ano, dado similar, mas ainda superior, a um estudo realizado em uma faculdade particular na cidade de Curitiba-PR, em que 63% das mulheres vão ao ginecologista uma vez ao ano (OKAMOTO *et al.*, 2016).

As interações medicamentosas entre contraceptivos hormonais orais combinados e outras drogas podem ser classificadas em dois tipos. O primeiro envolve fármacos como rifampicina, griseofulvina, alguns antibióticos, anticonvulsivantes e antirretrovirais que podem reduzir a eficácia dos contraceptivos orais, sendo recomendada a dupla proteção. O segundo tipo abrange interações nas quais os contraceptivos orais afetam os efeitos de certas drogas, como anticonvulsivantes, antidepressivos, teofilina, benzodiazepínicos e anticoagulantes (BRASIL, 2013). A tabela 3 mostra que ao serem questionadas sobre terem recebido informações detalhadas acerca da farmacologia dos métodos contraceptivos que utilizam, incluindo possíveis interações medicamentosas entre método contraceptivo e outros medicamentos comumente prescritos (antibióticos e medicamentos para condições crônicas) e possíveis efeitos colaterais, 78 (39%) acadêmicas, apenas, relataram ter recebido informações detalhadas sobre farmacologia, interações medicamentosas e efeitos colaterais.

Quanto aos obstáculos enfrentados em relação ao acesso aos métodos contraceptivos, a grande maioria, 158 (79%) acadêmicas, relatou não ter enfrentado obstáculos, apesar de uma considerável parcela, 28 (14%) das acadêmicas, assinalar que o custo elevado dos métodos contraceptivos é um obstáculo.

**Tabela 4-** Distribuição percentual das universitárias entrevistadas quanto aos hábitos de vida e história patológica pregressa.

Variável	N	%
<b>Hábitos de vida</b>		
Tabagismo	24	12,5%
Consumo frequente de bebida alcoólica	70	35%
Prática de exercícios físicos	143	71,5%
Acesso a esportes/lazer	89	44,5%
Alimentação saudável	148	74%
<b>Possui alguma comorbidade</b>		
Sim	72	36%
Não	128	64%

Total	200	100
<b>Histórico familiar de doenças cardiovasculares e/ou circulatórias</b>		
Sim	82	41%
Não	118	59%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100%</b>

Fonte: autores (2024).

Entre os fatores de risco relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais combinados (ACHO), observa-se a história prévia de trombose venosa profunda (TVP), obesidade, enxaqueca, doenças cardiovasculares, hipertensão, tabagismo e consumo de álcool, dados significativos e preocupantes diante da observação dos dados coletados, em que 25 (12,5%) acadêmicas relataram ser tabagistas e 70 (35%) afirma consumir álcool com frequência (Andrea et al, 2023). Além disso, 72 (36%) mulheres afirmaram ter alguma comorbidade: enxaqueca afeta 25 (34,7%) das acadêmicas, enxaqueca com aura 17 (23,6%), transtornos da tireoide afeta 9 (12,5%) das estudantes, obesidade afeta 7 (9,7%) acadêmicas, asma afeta 4 (5,5%), dislipidemia acomete 3 (4,2%), endometriose afeta 3 (4,2%), arritmia afeta 2 acadêmicas (2,8%), outros problemas de saúde afetaram 14 estudantes (19,4%). Ainda em relação aos fatores de risco, 82 (41%) acadêmicas relataram histórico familiar positivo para eventos tromboembólicos, infartos e/ou AVC. As participantes estavam aptas a assinalar mais de uma opção como resposta (Tabela 4).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a compreensão sobre os diferentes métodos contraceptivos, 20 (10%) das acadêmicas relataram ter muito alta compreensão, 101 (50,5%) considerou ter alta compreensão, 75 (37,4%) assinalaram como média e 4 (2%) baixa ou muito baixa compreensão. Quanto a influência do conhecimento sobre o assunto e a escolha do método contraceptivo, 156 (75,5%) das acadêmicas afirmaram que o conhecimento influenciou na escolha, 37 (18,5%) não tiveram influência na escolha e 12 (6%) acadêmicas assinalaram nenhuma das opções. Quando questionadas sobre a importância da educação sobre saúde reprodutiva na formação médica, 192 (96%) considerou muito importante e 8 (4%) considerou importante. Em contrapartida, em relação ao apoio adequado da faculdade em termos de educação sobre saúde reprodutiva e contracepção, apenas 65 (32,5%) acadêmicas consideraram receber apoio adequado, 43 (21,5%) relataram que não receberam amparo adequado e 92 (46%) assinalaram não ter certeza. Os resultados mostram que o conhecimento exerce uma influência importante na escolha do

método contraceptivo entre as acadêmicas, evidenciando também a valorização significativa da educação em saúde reprodutiva durante a formação médica. No entanto, a percepção de falta de apoio adequado por parte da faculdade ressalta a necessidade urgente de ações institucionais para promover educação contínua e oferecer suporte eficaz nessa área crucial da saúde pública e formação médica.

Posto que os contraceptivos de curta duração foram os mais escolhidos de acordo com a amostra, os contraceptivos reversíveis de ação prolongada, que incluem o DIU e o implante contraceptivo, são, entretanto, recomendados como os contraceptivos mais eficazes para a maioria das mulheres adultas e adolescentes, incluindo pacientes nulíparas (FEBRASGO, 2022).

Apesar do elevado nível educacional e do status socioeconômico privilegiado da população estudada, persiste a necessidade premente de ampliar a disseminação dos métodos contraceptivos, especialmente entre os jovens, um grupo etário vulnerável. Um estudo recente nos Estados Unidos estima que aproximadamente metade das 19 milhões de novas infecções por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) anualmente ocorrem em indivíduos entre 15 e 24 anos (RIETMEIJER, 2024). No entanto, a eficácia na prevenção destas infecções pode ser significativamente aumentada pelo uso consistente de preservativos, observado isoladamente em apenas 13% da amostra investigada. Estes achados ressaltam a importância de campanhas educativas que enfatizem não apenas a prevenção de gravidezes indesejadas, mas também a proteção contra DSTs, incentivando práticas contraceptivas seguras e responsáveis entre os jovens.

## REFERÊNCIAS

ANDREA H ROE, MD, MPH; DEBORAH A BARTZ, MD, MPH; PAMELA S DOUGLAS, MD. UpToDate. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/combined-estrogen-progestin-contraception-side-effects-and-health-concerns?search=fatores%20risco%20anticoncepcional&source=search\\_result&selectedTitle=8%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=8](https://www.uptodate.com/contents/combined-estrogen-progestin-contraception-side-effects-and-health-concerns?search=fatores%20risco%20anticoncepcional&source=search_result&selectedTitle=8%7E150&usage_type=default&display_rank=8)>. Acesso em: 22 maio. 2024.

BOMFIM CHAGAS, R. et al. PLANEJAMENTO FAMILIAR EM ASPECTOS REPRODUTIVOS PARA CASAIS COM INFERTILIDADE: [doi.org/10.51891/rease.v6i11.4895](https://doi.org/10.51891/rease.v6i11.4895) | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. [periodicorease.pro.br](http://periodicorease.pro.br), v. 6, n. 11.4895, 12 abr. 2022.

BRASIL. BRASÍLIA -DF 2013 1ª edição 1ª reimpressão. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança PNDS 2006 Relatório Final BRASÍLIA/DF 2008. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio\\_final\\_pnds2006.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_final_pnds2006.pdf)>.

DEHLENDORF, C.; KRAJEWSKI, C.; BORRERO, S. Contraceptive Counseling. *Clinical Obstetrics and Gynecology*, v. 57, n. 4, p. 659–673, dez. 2014.

FEBRASGO. CONTRACEPÇÃO REVERSÍVEL DE LONGA AÇÃO SÉRIE ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FEBRASGO N O 1 • 2022. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.febasgo.org.br/media/k2/attachments/SerieZ1-2022-Contracecao.pdf>>.

FIOCRUZ. Principais Questões sobre Planejamento Reprodutivo: contracepção. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/planejamento-reprodutivo-contracecao>>.

BARTZ, D.; POCIUS, K. UpToDate. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/intrauterine-contraception-insertion-and-removal?search=DIU%20&source=search\\_result&selectedTitle=4%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=4](https://www.uptodate.com/contents/intrauterine-contraception-insertion-and-removal?search=DIU%20&source=search_result&selectedTitle=4%7E150&usage_type=default&display_rank=4)>. Acesso em: 16 jul. 2024.

KEES RIETMEIJER, MD, PHD, MSPH. UpToDate. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/prevention-of-sexually-transmitted-infections>>.

MORAES, L. P. et al. Análise do perfil das estudantes de uma universidade de Curitiba acerca do uso de métodos contraceptivos / Profile analysis of students at a university from Curitiba about the use of contraceptive methods. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, p. 1 of 13–1 of 13, 28 set. 2020.

155

OKAMOTO, C. T. et al. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 611–620, dez. 2016.

OLSEN, J. M. et al. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, 19 fev. 2018.

PIETSCH, A. Ministério da Saúde recomenda colocação do DIU por enfermeiros no SUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-recomenda-colocacao-do-diu-por-enfermeiros-no-sus>>. Acesso em: 07 julho 2024.

STECKERT, A. P. P.; NUNES, S. F.; ALANO, G. M. CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS: UTILIZAÇÃO E FATORES DE RISCO EM UNIVERSITÁRIAS. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 45, n. 1, p. 78–92, 12 set. 2016.

SULLY, E. Adding It Up: Investing in Sexual and Reproductive Health 2019. Disponível em: <<https://www.guttmacher.org/report/adding-it-up-investing-in-sexual-reproductive-health-2019>>.

TESSA MADDEN, MD, MPH. UpToDate. Disponível em:

<[https://www.uptodate.com/contents/intrauterine-contraception-candidates-and-device-selection?search=diu%20classe&source=search\\_result&selectedTitle=2%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=2#H1843119696](https://www.uptodate.com/contents/intrauterine-contraception-candidates-and-device-selection?search=diu%20classe&source=search_result&selectedTitle=2%7E150&usage_type=default&display_rank=2#H1843119696)>. Acesso em: 21 maio 2024.